

## Continuing teacher education in new technologies for distance education<sup>2</sup>

Formação continuada de professores em novas tecnologias para EaD

Gilmar Jesus Bertol<sup>3</sup>



Data de Submissão: 18 mai. 2020.

Data de Aprovação: 28 jun. 2020.

Data de Publicação: 30 jun. 2020.

**ABSTRACT:** The article aims to make a study about the continuing education of teachers from the use of new technologies as well as understand the social role teacher in every age, from the classical period to the time of the new Information and Communication Technologies - ICT, so that it can act satisfactorily. The research is a literature review and study was divided into three parts, the classic teacher formation, social formation of teachers and technological formation. The study raises a question about the educational structures that do not follow the advancement of technology, which complicates the work of teachers across them. It was concluded that much needs to be reviewed in education for teacher education from the new ICTs can actually develop a role that it should in society.

**Keywords:** Continuing Education. New Technologies. Education. Society.

**RESUMO:** O artigo tem o objetivo de fazer um estudo em torno da formação continuada de professores a partir do uso das novas tecnologias, bem como compreender o papel social do professor em cada época, desde o período clássico até o tempo das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, para que o mesmo possa atuar de maneira satisfatória. A pesquisa é um estudo de revisão de literatura e foi dividida em três partes: a formação clássica de professores, a formação social de professores e a formação tecnológica. O estudo levanta um questionamento acerca das estruturas educacionais que não acompanham o avanço da tecnologia, o que dificulta a atuação dos docentes frente a elas. Conclui-se que muita coisa precisa ser revista na educação para que a formação de professores a partir das novas TIC's realmente possa desenvolver um papel que deveria na sociedade.

**Palavras-chaves:** Formação continuada. Novas Tecnologias. Educação. Sociedade.

### 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo, compreender os desafios educacionais postos pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação –

TIC's. Alguns modelos tecnológicos de ensino e aprendizagem são impostos por essa nova era, e muitos professores não estão preparados para atuar de maneira satisfatória, uma vez que as TIC's requerem novos métodos de formação continuada e

<sup>1</sup> **Atribuição CC BY:** Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

<sup>2</sup> Trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade Católica de Rondônia, como requisito de conclusão do Curso de Especialização, *Lato Sensu*, em Metodologia do Ensino Superior.

<sup>3</sup> Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior, *Lato Sensu*, pela Faculdade Católica de Rondônia. E-mail: gilmarbertol@gmail.com.

adaptações das estruturas educacionais para que o aprendizado ocorra.

Além de preocupar-se com os avanços da tecnologia, a pesquisa também faz uma ligação com o conhecimento clássico, reforçando o papel docente no processo de ensino e aprendizagem, fazendo uma consonância com os moldes mais modernos de educação, levando em conta o processo de ensino e aprendizagem de cada época.

O papel social do professor, bem como a formação continuada para tanto, serão evidenciadas no trabalho, pois o papel docente é marcante na construção da sociedade.

A pesquisa está estruturada com base em análises bibliográficas e encontra-se dividido em três partes: a primeira trata da formação clássica de professores, desde a idade média, passando pela origem das primeiras universidades até os dias de hoje, ressaltando o papel do professor e como se dava a formação e os processos de ensinamentos e aprendizagens; a segunda parte aborda a formação social dos professores, a partir de cada época que a sociedade vive, e realiza um paralelo entre formação social e a tecnologia; a terceira e última parte, aborda questionamentos acerca das mudanças educacionais proporcionadas pelas TIC's e as possibilidades de atuação e formação dos docentes em face desse novo desafio.

O trabalho traz à tona uma questão importante: se realmente há condições necessárias nos ambientes educacionais para a EaD e as TIC's, possam ser ferramentas que facilitem e transformem a educação na era tecnológica.

## 2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ONTEM E HOJE

A Educação precisa acompanhar o tempo histórico em que vivemos. Observa-se com o passar das décadas, as condições sociais, culturais e econômicas se alteraram de forma abrupta, afetando, conseqüentemente, a educação (RETT, 2008).

A escolarização permanente ou 'formação continuada', como também é chamada, torna-se uma exigência do mercado de trabalho que impõe como padrão de qualidade profissional a escolaridade elevada, complementada com especializações técnicas e outras experiências na sociedade produtiva (SOARES apud RETT, 2008, p.14).

As constantes mudanças na sociedade nacional repercutem dentro da escola de ensino básico. Tal reflexo é visto na carência da qualidade do ensino ofertado. A sociedade cresceu, porém, a estrutura escolar não acompanhou o dinamismo social.

Observa-se com o passar dos anos que o Brasil está carente de qualidade na educação básica (níveis fundamental e médio). Alguns desses problemas estão relacionados à formação de professores, e de um modo direto os seus formadores, pois a condução do processo de aprendizagem está nas mãos dos professores formadores. Para tanto, o professor precisa ter habilidades para ensinar alunos diversos, assim como o conhecimento e a compreensão do contexto no qual o ensino ocorre, tendo para isso um conhecimento do conteúdo específico e do conteúdo pedagógico. A atuação satisfatória do professor está relacionada com a formação satisfatória (BORGES; REALI, 2012, p. 4).

## 3 FORMAÇÃO CLÁSSICA DE PROFESSORES

A formação de professores é algo interessante no âmbito da educação, pois as pessoas que trabalham nessa área precisam estar habilitadas para poder atuar segundo as demandas de cada época.

Observou-se, por exemplo, na idade média, a forte influência religiosa na educação e da formação de uma sociedade. A educação era baseada na virtude e na formação espiritual e intelectual de estudos sobre a bíblia, cópias e estudos de manuscritos sagrados. As aulas eram ministradas por professores denominados *Scholasticus* o ensino era gratuito e os bispos assumiam os custos com a docência. Essas escolas eram denominadas *Monaicas*, e se constituíram nas primeiras ordens sistemáticas de universidades.

A atividade dos fundadores das primeiras escolas *Monaicais* e *Episcopais* estava vinculada a uma clara determinação política e religiosa, isto é, despertar na população a consciência de pertença ao império que estava surgindo. E, embora poucos tivessem acesso ao ensino ministrado, a eles se deve, contudo, o fato de o Cristianismo não ter permanecido no nível quase mitológico. Pode dizer-se, também, que a formação dos

Estados europeus, mais tarde, reside na consciência profana de emancipação adquirida nas escolas (ULMANN, 2000, p. 35).

Sob forte domínio da igreja e as condições da época serem de tal forma, a educação fluía segundo estas condições. Os métodos de ensino eram bem tradicionais: consistiam na leitura, cópia e debate de escritos sagrados. A preocupação era mais na formação espiritual do que intelectual. A presença física do professor nessa formação clássica, desde a Idade Média, era de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem. E essa importância ressoa até os dias atuais, como podemos observar na fala de Giolo:

A fala do professor, as expressões faciais, os gestos e todo o comportamento fazem o aluno aprender melhor e mais efetivamente, e o que você ouve de outra pessoa penetra mais fundo na sua mente do que aquilo que você aprende por si mesmo (GIOLO, 2008, p. 1229).

Nesse sentido, podemos compreender o modelo mais clássico de ensino e aprendizagem desde a Idade Média. A figura do professor, na condução desse processo, era imprescindível, uma vez que este detinha os conhecimentos que eram transmitidos aos alunos, com o auxílio dos escritos sagrados.

Atualmente, a formação clássica de professores continua sendo uma ferramenta para favorecer que os alunos aprendam e revejam os conteúdos e métodos de ensino. Entretanto, deve-se reconhecer que somente a formação clássica não prepara o professor para lidar com inovações e a presença de alunos cada vez mais críticos. Para Souza et al. (2014, p. 288), “no modelo de ensino centrado no professor e na transmissão de conteúdo, com predomínio de aulas expositivas e práticas fragmentadas há alto grau de dependência intelectual e afetiva dos alunos em relação ao professor”. Note-se ainda:

A formação de professores dentro de uma concepção clássica não agrega algo novo ou diferente ao professor, também conhecida como reciclagem, simplesmente o profissional reaprende o que ele já viu, ou refaz a formação recebida. Geralmente é ofertado em universidade, por meios de Pós-Graduação e de outros cursos de aperfeiçoamento. A participação em

congressos, simpósios, seminários e outros cursos oferecidos pelas próprias secretarias de educação representam essa forma clássica de formação continuada de professores (ALBUQUERQUE, 2005).

A Formação clássica de professores teve sua importância marcada na História. Com o passar dos tempos, precisou criar métodos educacionais e a formação precisou passar por transformações para que os docentes pudessem atuar de maneira satisfatória de acordo com a sua época, o que será tratado a seguir.

#### 4 FORMAÇÃO SOCIAL DE PROFESSORES

A sociedade produz condições (materiais e ideais) numa perspectiva histórico-social, a partir da qual, vai moldando a sua existência. Não é na prática cotidiana, nem com a experiência de cada indivíduo, que a prática social do professor se constrói. A prática social surge da relação contraditória entre o cotidiano e o não cotidiano somadas às experiências da sociedade ao longo da história. Ratificando esta ideia, Mazzeu (1998, p. 2) afirma: “A formação do professor tem o ponto de partida na prática social e não no momento que ele recebe algum tipo de curso”. Entende-se que a boa formação do professor está relacionada com as mudanças sociais, ou seja, a boa formação é aquela que vem de encontro com a realidade de cada época.

Os professores precisam estar adaptados a conjuntura social atual para poderem formar cidadãos de acordo com as necessidades de cada época, isso mostra o importante papel social deste profissional.

Há uma crença na educação enquanto propulsora fundamental de mudanças sociais, crença essa que pode ser evidenciada a partir da (re)leitura de estudos no campo educacional, bem como de documentos nacionais e internacionais que versam sobre o mesmo campo. Esse valor atribuído à educação exige um profissional cada vez mais qualificado, preparado e apto às mudanças prementes da sociedade atual, o que faz cada vez mais necessário destacar a relevância da formação continuada (GALINDO; INFORSATO, 2005, p. 80).

Além da instrumentalização e formação teórica do professor, faz-se necessário a formação

humana em diferentes áreas do conhecimento. Dessa maneira, as instituições escolares colaborariam no processo de emancipação multidimensional do homem na busca do desenvolvimento total.

Considerando como proposta “identificar as Representações Sociais do professor no novo capitalismo”, é importante refletir sobre a pedagogia e a formação/identidade dos pedagogos, compreender as condições histórico-culturais que envolvem tal objeto e as reflexões que hoje são feitas, com destaque especial para o sistema que busca flexibilizar o trabalho docente, “[...] comprometendo a luta histórica dos educadores pela profissionalização do magistério” (FREITAS apud PEDRINHO, 2013, p. 112).

De acordo com a citação, a formação de um sujeito histórico crítico e formativo dentro de uma realidade, deve vir antes de se formar o pedagogo, considerando que o professor é, antes de tudo, resultado do processo educacional no qual ele está inserido. Portanto, para se ter professores capazes de dar qualidade à educação, não basta dar formação continuada aos mesmos, mas intervir no modelo educacional como um todo, pois é o modelo educacional que é o formador de docentes. A interferência no modelo educacional possibilita a emergência de pedagogos capazes de intervir na qualidade da educação e na construção da profissionalização do magistério.

Um ponto central é que, a partir dos anos oitenta, a inovação foi adotada como bandeira por grupos que definem as políticas no campo da educação. Ao tornar-se oficial, a inovação tornou-se conservadora. Em um mundo tão globalizado como fragmentário, a inovação educacional é atualmente uma estratégia que parte do centro, portanto, um mecanismo a mais de regulação social e pedagógica. Também opera como um mecanismo de recentralização e de homogeneização. Ao transformar-se em uma das estratégias preferenciais das reformas, a inovação foi ela mesma reformada. Decorre daí que o primeiro ponto a problematizar é o lugar em que se situa a inovação e para que (e para quem) foi pensada. Falta encarar como promover o novo em sistemas de relações que se distanciem da divisão entre o centro e

periferias. Ficam pendentes também a relação entre história e inovação. Finalmente, o debate leva a relação entre reforma e revolução (MESSIANA 2001, P. 228).

Levando em consideração os períodos da História, a educação não vem acompanhando as demandas reais da sociedade, uma vez que os interesses do capital se sobrepõem a essa questão. As estruturas das instituições de ensino não acompanham as necessidades da época, estando em uma estagnação há anos. Como falar de formação de professores na era da tecnologia e informação, se não há condições mínimas nos sistemas e estruturas educacionais para que as transformações na educação ocorram? O problema em questão, não está centrado no docente, mas sim, no descaso social de anos, pois investir na educação como um todo não é interessante para as elites dominadoras que querem permanecer no poder.

## 5 FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROFESSORES

Com o surgimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's, o processo de ensino e aprendizagem, por meio de Ambientes virtuais de aprendizagem - AVA possibilitou um avanço grandioso na Educação a Distância – EaD, em que novas ferramentas contribuíram para superar a dificuldade da distância física entre professor e aluno. Nesse sentido, em 2006, por meio do decreto 5.800/06, foi criada a Universidade Aberta do Brasil - UAB, cuja oferta de vagas foi prioritariamente voltada para a formação inicial de professores da Educação Básica, seja em cursos de licenciatura ou de formação inicial e continuada (BORGES; REALI, 2012).

Entre as especificidades da EaD, podemos destacar o fato desta, na maioria das vezes, trabalhar com estudantes adultos e se utilizar de material autoinstrucional e estudo individualizado, em que o aluno aprende a aprender, a estudar a partir do seu esforço e por conta própria, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa. Esse esforço de aprendizagem produz uma mudança gnosiológica em que a autonomia e o autodidatismo passam a nortear a aprendizagem. Permite também que as diferenças individuais sejam respeitadas e que as preferências por tempo e local para

estudo possam acontecer sem prejuízos para a aprendizagem (MAIA; VIDAL, 2010, p. 12).

A ideia criada em torno da Educação à Distância parte do princípio da autonomia, em que há certa independência do aluno em relação ao professor no processo de ensino e aprendizagem. O EaD propiciaria nos alunos, segundo autores, o autodidatismo, a capacidade de aprender por conta própria, além de habilidades como a tomada de iniciativa. Entretanto, deve-se ressaltar o papel que mesmo nesse modelo a presença do Professor-Tutor ainda é uma necessidade, fato corroborante para se entender a necessidade da formação professoral mesmo no contexto tecnológico e social.

Para analisarmos os desafios que as tecnologias trazem aos docentes, temos que considerar, em primeiro lugar, o papel que elas têm na sociedade, bem como os processos de transformação que estão a ocorrer na escola.

As TIC proporcionam uma nova relação dos atores educativos com o saber, um novo tipo de interação do professor com os alunos, uma nova forma de integração do professor na organização escolar e na comunidade profissional. Os professores vêm a sua responsabilidade aumentar. Mais do que intervir numa esfera bem definida de conhecimentos de natureza disciplinar, eles passam a assumir uma função educativa primordial. E têm de o fazer mudando profundamente a sua forma dominante de agir: de (re)transmissores de conteúdos, passam a ser co-aprendentes com os seus alunos, com os seus colegas, com outros atores educativos e com elementos da comunidade em geral. Este deslocamento da ênfase essencial da atividade educativa da transmissão de saberes para a (co)aprendizagem permanente é uma das consequências fundamentais da nova ordem social potenciada pelas TIC e constitui uma revolução educativa de grande alcance (PONTE, 2000, p. 4).

O EaD está sendo utilizado na formação de professores da Educação Básica. Por meio dessa modalidade de ensino são criados espaços formativos e/ou aperfeiçoadas as práticas docentes, uma vez que a formação dos professores deve ser continuada. O fracasso escolar remete a uma formação docente deficiente ou de baixa qualidade.

Assim, a resolução dessa problemática pressupõe uma boa formação capaz de proporcionar ao professor o domínio de conteúdos e de métodos mais adequados, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. Mas, com a constante desvalorização do papel social do professor, como estimular a formação de novos professores? (BORGES; REALI, 2012).

O professor com formação EaD também poderá utilizar as ferramentas digitais em sala de aula, permitindo que os alunos tenham acesso a uma formação compatível com o seu tempo, o Século XXI, considerando que eles já são influenciados intensamente no seu cotidiano pelas TIC's. O uso das ferramentas não irá interferir no modelo de formação, pois elas devem permitir o desenvolvimento reflexivo do professor (BELLONI apud BORGES; REALI, 2012).

Na era da informação e da comunicação, onde existe certa dependência às novas ferramentas digitais, a Educação também passa por transformações, como as novas modalidades de ensino que se apropriam dessas ferramentas. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino caracterizada pela separação física entre o professor e o aluno, onde o contato entre ambos é mediado por ferramentas e meios tecnológicos" (CAVALCANTI, 2015, p. 01).

A Educação a Distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno (MAIA; VIDAL, 2010, p. 12).

A formação do docente requer uma visão crítica e reflexiva sobre a sua própria prática pois, como vai considerar Borges e Realli (2012), em um processo de formação onde se consideram as necessidades formativas docentes, o papel do professor é central:

A partir do momento em que analisa, questiona e reflete sua própria prática, o professor se torna um importante agente para a efetivação de intervenções, inovações e práticas alternativas para sua atuação pedagógica. Quando concebida como um trabalho reflexivo, a formação

continuada possibilita a crítica sobre as práticas, sendo o professor o investigador de sua própria prática. Ao assumir esse papel, ele se torna autônomo, sensível e atento à complexibilidade do espaço em que está inserido (BORGES; REALLI, 2012, p. 8).

Um dos grandes desafios para o professor do Século XXI é acompanhar o processo de mudanças sociais exigidas para que, em sua prática, o aluno possa viver e ser integrado às novas realidades. Assim, o trabalho do professor precisa estar condizente com o novo e com a realidade atual.

O movimento inicial da Educação à Distância, o de proporcionar formação regular e continuada aos professores em exercício (os professores leigos), é repleto de mérito e, porque não dizer, de êxito. Não se pode falar o mesmo, entretanto, do que veio depois, quando os cursos de formação de professores passaram a disputar os alunos dos cursos presenciais, substituindo a sala de aula pela formação em trânsito, descolada dos espaços tradicionais de ensino-aprendizagem (GIOLO, 2008, p. 1224).

Giolo (2008) levanta uma questão de como deve ser um bom professor e como formá-lo. Segundo o autor, o curso de Licenciatura, na modalidade EaD, não é satisfatório quando visa formar professores para atuar em cursos presenciais. Assim, os intercâmbios instrumentais são importantes, mas não suficientes. Os professores irão lidar com alunos, presencialmente, nas escolas e se depararão com uma metodologia de trabalho que não vivenciaram na formação a distância. Além disso, considerando a concepção sociológica clássica, de que a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade, e que o sujeito é “formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem (HALL, 2006, p. 11), o contato do professor com o aluno ainda é considerada importante no processo de ensino e aprendizagem.

A capacitação para o uso das TIC's consiste num processo de formação continuada, tendo lugar ao longo da carreira profissional, visando o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas e das atitudes necessárias à profissão (ESTEVES; RODRIGUES apud HORNINK, 2010).

O treinamento para o uso das TIC's não necessariamente precisa vir no formato de um curso específico, podendo integrar processos de formação mais amplos, como estar integrada com as atividades desenvolvidas. Desse modo, o treinamento possibilita que os professores conheçam novas ferramentas, assim como novas estratégias pedagógicas, que poderão utilizar posteriormente com seus estudantes (OLIVEIRA apud HORNINK, 2010).

A constante formação de professores que atuam em EaD são imprescindíveis na era da tecnologia e informação, porém, o sistema político não cria mecanismos ou os seus objetivos sempre andam na contramão desta ideia. Faltam mais investimentos na formação dos profissionais bem como na estruturação dos ambientes para que o aprendizado crítico e satisfatório ocorra na era das TIC's.

Tais mudanças que ocorreram no capitalismo alteraram profundamente as relações sociais e, segundo Freitas (2004), nelas se encontram a origem das incertezas sociais que não devem ser naturalizadas como teoria do caos ou ingenuamente concebidas como um inofensivo *rizoma seco*, destituído de história e de futuro. Em tempos em que a significação é livre, as maneiras de pensar aqui expressas são desqualificadas, vetadas ideologicamente. Esse “impedimento do pensar” significa desqualificar para não ter que discutir, bem como a impotência e desânimos que são sentidos diante da criação, por parte do capital, de tantas incertezas e desconstruções, favorecendo a manutenção do *status quo* e a sensação de que não há mais controle sobre o futuro, portanto, vivendo o presente e deixando o futuro à sorte (FREITAS apud PEDRINHO, 2003, p. 105).

Neste contexto fica claro observar as repercussões do descaso com a Educação, bem como uma formação adequada de professores e de investimentos em estruturas necessárias nos equipamentos escolares. Não se trata apenas de adaptá-las a era digital, época em que vivemos, mas de pensar como deve ser a formação do professor e de quais os mecanismos apropriados para que isso se configure adequadamente. Falta muito a ser pensado e planejado, especialmente pensando na Educação inserida num sistema capitalista que, a

priori, privilegia os interesses das classes dominantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização desse estudo se recorreu aos modelos tecnológicos de ensino e aprendizagem que orbitam em torno das novas Tecnologias de Informação e da Comunicação, e que se dão utilizando esses recursos dentro da Educação à Distância - EaD, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, em que o professor atua como um mediador no processo. Entende-se que, na teoria, este docente recebeu formação adequada e tem estrutura educacional para trabalhar de maneira satisfatória, o que não acontece na prática. Constatou-se que, apesar de vivermos em uma era marcadamente tecnológica, as estruturas políticas/educacionais ainda não permitem uma formação dos professores para enfrentar os desafios da implementação do EaD. Há um visível atraso no

que diz respeito à estruturação das escolas, para que estas possam ter condições de operar de maneira satisfatória nessa modalidade, ou seja, possibilitar o Ensino a Distância mediado pelas TICs. Assim, verificou-se que a Educação como um todo deve ser repensada, assim como as escolas, que precisam de uma reestruturação para atender as demandas sociais hodiernas.

O docente precisa receber formação adequada para poder compreender e atuar dentro das plataformas digitais proporcionadas pelas TIC's, mas precisa, também, ter seu reconhecimento como sujeito importante no processo de ensino e aprendizagem. As estruturas educacionais necessitam transformar-se para que esse promissor processo de educação não seja apenas uma forma que as elites usam para sucatear ainda mais a educação, e se perpetuem no poder, o que não beneficiará a sociedade.

## REFERENCES

- ALBUQUERQUE, M. O. A. **Formação Continuada e o processo de Socialização Profissional**. UFPI. 2005. Artigo. Disponível em [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/ventos/2006.gt2/GT2\\_2006\\_05.PDF](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/ventos/2006.gt2/GT2_2006_05.PDF), data do acesso 08 jul. 2015.
- BORGES, F. V. A; REALI, A. M. M. **Formação de professores e educação a distância: Uma parceria na formação de professores-tutores-regentes**. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Anais. 2012. São Carlos: UFSCar, 2012.
- GALINDO, C. J.; INFORSATO, E. C. **Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas: o caso da rede municipal de Araraquara**. In: VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, UNESP, 2005. Disponível em <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/.../9eixo.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.
- GILOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educ. Soc.** Vol. 29 n.105. Campinas, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000400013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400013)>. Acesso em: 16 mar. 2015.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro DP&A Editora, 2006. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/179384552/identidade-cultural-na-pos-modernidade-Stuart-Hall-pdf#scribd>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- HORNINK, G. G. **Cartografando online: Caminhos da informática na escola com professores que elaboram conhecimentos em formação contínua**. Campinas, SP:[s.n.], 2010. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000782886&fd=y>. Acesso em: 16 jun. 2015.
- MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cad. CEDES** vol. 19 n. 44 Campinas abr. de 1998. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621998000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100006). Acesso em: 19 jun.2015.
- MAIA, J. E. B.; VIDAL, E. M. **Introdução à Educação a Distância**. Editora RDS. [S.l.] 2010. 17 p.
- MESSIANA, G. Mudança e Inovação Educacional: Notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n.114. p. 225-233, novembro de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a10n114.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2015.
- PEDRINHO, M. R.; **O professor no novo capitalismo: representações sociais de Professores do ensino fundamental, formadores e alunos de pedagogia** / Mara Rosana Pedrinho. – Campinas, SP: [s.n.], 2013. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000907682>. Acesso em: 19 jun. 2015.
- PONTE, J. P.; Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios. In: **Revista Iberoamericana de Educação**, n.24, setembro-

dezembro/2000. Disponível em <http://www.rioei.org/rie24a03.htm>. Acesso em: 19 jun. 2015.

RETT, S. B. T.; **formação continuada de professores por meio da educação a distância (ead): influências do curso tv na escola e os desafios de hoje**. Artigo, disponível em: [http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=426](http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=426), Acesso em: 19 ago. 2014.

SOUZA, Cacilda da Silva et al. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais, Medicina (Ribeirão Preto). 2014, 47(3), p.284-92. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6\\_Estrategias-inovadoras-para-metodos-de-ensino-tradicionais-aspectos-gerais.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6_Estrategias-inovadoras-para-metodos-de-ensino-tradicionais-aspectos-gerais.pdf). Acesso em: 19 jun. 2015.

ULMANN, R. A. **A Universidade Medieval**. 2ª ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2000.

---

#### How to cite (ABNT)

BERTOL, Gilmar Jesus. Continuing teacher education in new technologies for distance education. **JOSSHE: Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**. v. 3, n. 1, p. 82-89, Jan./June, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.46866/josse.2020.v3.n1.77>.